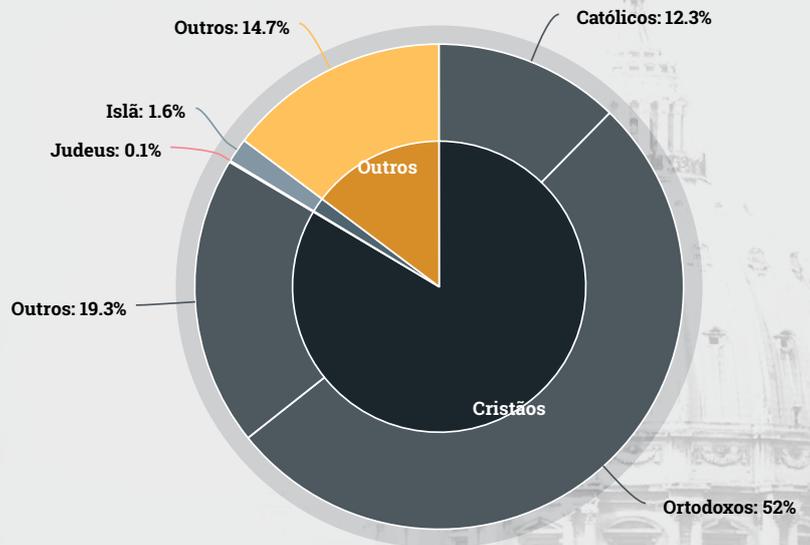


Ucrânia



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Em fevereiro de 2014, forças russas ocuparam a Crimeia e anunciaram no mês seguinte que esta tinha se tornado parte da Rússia. A maior parte dos estados não reconheceram a anexação da Crimeia pela Federação Russa e ainda consideram que a Crimeia faz parte da Ucrânia.

A Constituição prevê a liberdade religiosa e de culto, um direito que “apenas pode ser restringido por lei no interesse da proteção da ordem pública, da saúde e da moralidade da população, ou para proteger os direitos e liberdades de outras pessoas”. A Constituição declara a separação entre Igreja e Estado.

De acordo com a lei, os organizadores devem notificar as autoridades locais antecipadamente de um encontro religioso planejado e as autoridades têm a opção de contestar a legalidade dos eventos planejados. É necessário por lei que as organizações religiosas façam requerimento junto às autoridades governamentais locais, pelo menos com dez dias de antecedência, para ter permissão para realizarem serviços e cerimônias religiosas em locais públicos. Esta autorização não é necessária para os que realizam serviços em locais religiosos ou de cemitérios, em lares de idosos ou de deficientes, em instituições médicas ou penais, ou em instalações de empresas.

Para ser reconhecido como entidade legal, a lei requer que os grupos religiosos se registrem junto ao Serviço de Registo Estatal (gerido pelo Ministério da Justiça) e junto ao Ministério da Cultura, a principal agência estatal em relação aos assuntos religiosos, ou junto às autoridades governamentais. Para o registro ser aceito, um grupo religioso deve ter pelo menos dez membros adultos. É necessário o estatuto de entidade legal para ter direito a ser dono de propriedades, realizar atividades bancárias ou publicar materiais enquanto grupo religioso.

Os grupos religiosos estão autorizados por lei a estabelecer escolas teológicas para formarem o clero e outros trabalhadores religiosos. A lei afirma que as escolas teológicas devem funcionar com base nos seus próprios estatutos, que são registrados junto ao Ministério da Cultura. A lei restringe o ensino da religião no âmbito do currículo escolar. As organizações religiosas estão proibidas de ter atividade nas escolas públicas. Estas incluem aulas de ética religiosa como parte opcional do currículo.

A lei restringe as atividades dos grupos religiosos estrangeiros e define as atividades admissíveis do clero não nacional, pregadores, professores e outros representantes das organizações religiosas estrangeiras. Perante a lei, os trabalhadores religiosos estrangeiros estão autorizados a “pregar, administrar sacramentos religiosos ou praticar outras atividades canônicas”, mas só o podem fazer para a organização religiosa que os convidou a vir para a Ucrânia e com a aprovação do órgão estatal que registou os estatutos da organização. A atividade missionária está incluída nas atividades permitidas. Não há requisitos separados para vistos para o clero estrangeiro. O Governo afirma que não rejeitou qualquer pedido

de visto regular de trabalhadores religiosos estrangeiros nos últimos anos.

O Ministério da Cultura criou um grupo de trabalho para resolver os conflitos inter-religiosos. Os líderes religiosos e os ativistas de direitos humanos continuaram a exortar o Governo para simplificar os procedimentos de registo religioso e a reconsiderar o seu compromisso com um sistema de autorizações para realizar assembleias pacíficas. Incentivaram igualmente o Governo a adotar o conceito de Relações Igreja-Estado, tal como definido por grupos e especialistas religiosos em 2004, para moldar a cooperação entre Governo e grupos religiosos, e disponibilizar a base da legislação sobre questões religiosas. Os líderes das Igrejas e membros do Conselho de Igrejas e Organizações Religiosas de Toda a Ucrânia (AUCCRO é a sigla em inglês), um órgão inter-religioso independente que representa mais de 90% das organizações religiosas do país, alertaram para uma escalada da violência inter-religiosa na sequência do conflito.

Em certas regiões do país, grupos religiosos menores continuaram a relatar um tratamento desigual por parte das autoridades locais. Nas regiões do centro e sul, católicos da Igreja de Roma, membros da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Kiev (UOC-KP), membros da Igreja Greco-Católica Ucraniana (UGCC), e muçulmanos relataram experiências semelhantes. De acordo com representantes da UGCC, as autoridades locais em Odessa continuaram indisponíveis para atribuir terras às igrejas da UGCC. Representantes da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Moscovo (UOC-MP) relataram uma recusa contínua por parte dos Governos locais nas regiões de Lviv e Ivano-Frankivsk para atribuir terras às igrejas da UOC-MP.

A AUCCRO exortou o Governo a conceder acreditação estatal às escolas religiosas que dão educação teológica. A AUCCRO pediu ao Governo que autorizasse os grupos religiosos a serem proprietários a gerirem instituições privadas onde, além do currículo secular, os alunos fossem ensinados de acordo com os valores religiosos da organização religiosa fundadora.

Para os tártaros da Crimeia, as identidades religiosas e étnicas mantiveram-se estreitamente interligadas, o que torna difícil categorizar o mau tratamento como intolerância religiosa ou étnica. Antes da ocupação russa da Crimeia, membros do Mejlis, o órgão executivo central dos tártaros da Crimeia, e grupos de direitos humanos sediados na Crimeia continuaram a criticar o Governo da República Autônoma da Crimeia por permitir que as escolas usem manuais que contém alegadamente material revolucionário e historicamente incorreto sobre os muçulmanos tártaros da Crimeia.^[1]

As autoridades russas invadiram casas, igrejas, mesquitas e escolas na Crimeia, forçando os líderes religiosos a fugir. Com a anexação em março de 2014, foram implementadas leis russas muito mais duras em relação à liberdade religiosa, que

estabelecem a necessidade das comunidades religiosas voltarem a registrar-se no âmbito de leis novas e mais restritivas. Muitos grupos anteriormente registrados na Ucrânia, incluindo a Igreja Armênia Apostólica ou a Igreja Greco-Católica Ucraniana, proibidas pelo Kremlin há mais de setenta anos, continuam a não ter registo na Crimeia. Não podem abrir contas bancárias, ter propriedades, convidar missionários estrangeiros ou publicar literatura.^[2]

INCIDENTES

O relato de incidentes descritos na sequência apenas pode dar uma ideia geral das muitas situações de abusos contra a liberdade religiosa que ocorreram após ter se iniciado o conflito no leste da Ucrânia e na Crimeia. A lista é apenas exemplificativa e não completa.

Em abril de 2014, separatistas com apoio russo proclamaram as chamadas República Popular de Donetsk e República Popular de Lugansk (RPD e RPL) na região conhecida como “Donbas”. Os separatistas raptaram, espancaram e ameaçaram protestantes, católicos e membros da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Kiev (UOC-KP) e participaram em atos anti-semitas. Em outras partes do país, a Igreja Ortodoxa Ucraniana em comunhão com o Patriarcado de Moscovo (UOC-MP) queixou-se que, no âmbito do Governo local, os responsáveis às vezes davam assistência a membros da UOC-KP que tentavam tomar controle das igrejas da UOC-MP. Em 14 de maio, a RPD adoptou a sua “Constituição”, declarando a “fé cristã ortodoxa praticada pela Igreja Ortodoxa Russa (Patriarcado de Moscovo)” como a fé “principal e dominante” na RPD.

Em 9 de maio de 2014, separatistas pró-russos mataram o sacerdote da UOC-KP, Pavlo Zhuchenko, em Kostyantynivka, no oblast (região) de Donetsk. De acordo com um jornalista local, Zhuchenko foi morto a tiro enquanto tentava falar com indivíduos que encabeçavam um posto de controle separatista. Numa declaração, em 15 de maio, a UOC-KP citou múltiplas ameaças à vida do seu clero e leigos, e esforços para impedir atividades da UOC-KP nos oblasts de Lugansk e Donetsk por parte de “forças terroristas e separatistas controladas e inspiradas pela Rússia”. A UOC-KP apelou à liderança da UOC-MP para que condenasse publicamente as “instâncias frequentes” em que representantes do Patriarcado de Moscovo tinham apoiado a “atividade criminal” de separatistas armados e para que punisse os responsáveis. De acordo com a UOC-MP, um dos seus sacerdotes tinha sido detido em 25 de maio pelas forças ucranianas, supostamente como membro do grupo separatista armado no oblast de Lugansk. Além disso, vários outros clérigos que tinham supostamente agido em apoio aos separatistas foram proibidos de exercer funções clericais. A UOC-MP disse a muitos clérigos ortodoxos, incluindo os que vieram da Rússia, expressando apoio aos militantes

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238444#wrapper>

[2] <http://www.uscifr.gov/news-room/press-releases/crimea-religious-freedom-abuses-must-stop>

pró-russos em Donbas, que eles tinham sido suspensos ou expulsos do sacerdócio. Alguns indivíduos, com roupas de clérigos, que tinham sido vistos acompanhando separatistas eram impostores. Em 15 de maio, homens mascarados e com bandeiras russas colocaram panfletos anti-semitas perto da sinagoga de Donetsk, alegadamente em nome do "Governador do Povo da RPD", Denis Pushilin. Os panfletos continham uma suposta ordem da RPD para todos os judeus locais com mais de 16 anos se registarem junto ao "comissário interino das nacionalidades" e pagar uma taxa de registo de 44 €. Os panfletos justificavam o registo com base no fato de os líderes da comunidade judaica da Ucrânia apoiarem o novo Governo ucraniano e serem "hostis para com a República Ortodoxa de Donetsk". A RPD negou responsabilidade pelos panfletos e não ocorreu nenhum registo. Observadores locais acreditam que um grupo rival pró-russo pode ter sido responsável pelos panfletos. Em 27 de maio, o Bispo católico Jan Sobilo afirmou na Rádio Vaticano que separatistas em Kramatorsk, no oblast de Donetsk, tinham aberto fogo numa capela católica e danificado o edifício. Como consequência, disse o bispo, os paroquianos locais tinham medo de ir rezar lá. O seu sacerdote não conseguiu ir à capela porque homens armados cercaram essa parte da cidade. O bispo disse que os católicos em Donetsk, Slovyansk, Horlivka e Lugansk enfrentaram problemas semelhantes.

Em 2 de junho, o Metropolita da UOC-MP, Olexandr, afirmou que o grupo separatista que se descreve como Milícia Ortodoxa de Donbas não tinha "nada em comum" com a fé ortodoxa. A UOC-MP rejeitou uma oferta de representantes da RPL para entregar a catedral de Lugansk da UOC-KP e o escritório diocesano à UOC-MP. Em 8 de junho, militantes pró-russos tomaram a Igreja Evangélica da Transfiguração do Senhor e detiveram Volodymyr Velychko e Victor Bradarsky, diáconos da igreja, e dois filhos do pastor da Igreja Oleksandr Pavenko, Ruvim e Albert, em Slovyansk, no oblast de Donetsk. De acordo com o Ministério do Interior, os detidos foram espancados e mortos a tiro. O ministério também disse que, depois da morte, os militantes queimaram os corpos das vítimas num carro, numa tentativa de culpar as forças ucranianas de bombardear os civis. Em julho, os corpos das vítimas foram descobertos numa sepultura não marcada em Slovyansk, depois do Governo ucraniano ter retomado o controle da cidade. Em 16 de junho, representantes armados da RPD tomaram o edifício da Igreja Protestante Palavra de Vida, em Horlivka. Em 19 de junho, homens armados prenderam a Igreja Palavra de Vida em Torez, no oblast de Donetsk, ameaçando os seus membros com a destruição de "seitas" protestantes. Em 21 de junho, militantes tomaram a Igreja Palavra de Vida em Shakhtarsk, no oblast de Donetsk. Detiveram o pastor da igreja, Mykola Kulinichenko, e ameaçaram matá-lo se ele continuasse a realizar trabalho pastoral. Em 26 de junho, militantes tomaram uma Igreja Evangélica em Druzhkivka, no oblast de Donetsk, e raptaram o pastor protestante Pavlo Lis'ko e a sua mulher. Os dois foram libertados depois de vários dias.

Em 3 de julho, homens armados da RPD que se identificavam como sendo do exército ortodoxo russo raptaram um sacerdote da UGCC, o Padre Tykhon Kulbaka. Os seus raptadores

sujeitaram-no a repetidas execuções simuladas e retiraram-lhe os medicamentos, ameaçando-o com uma "morte lenta" a não ser que ele aderisse à Igreja Ortodoxa Russa. Foi também alvo de ferimentos físicos antes da sua libertação no dia 14 de Julho. Em 3 de julho, o líder da UOC-KP, Patriarca Filaret, disse à mídia que os separatistas tinham proibido os seus serviços religiosos no oblast de Lugansk. Deu detalhes sobre o ataque ao Bispo Afanasiy, responsável da UOC-KP de Lugansk e da Diocese de Starobilsk. Militantes pró-russos tinham tomado controle da casa do bispo em Lugansk, o vendaram e ameaçaram matá-lo. Libertaram o bispo fora da cidade, danificaram os freios do seu carro e deram-lhe ordens para guiar até Lugansk. Em 8 de julho, militantes pró-russos em Donetsk raptaram o sacerdote da UOC-KP, Padre Yuriy Ivanov. Libertaram-no quarenta dias depois. Em 8 de julho, líderes das Igrejas Protestantes Evangélicas da Ucrânia emitiram uma declaração dizendo que "os ataques direcionados realizados por militantes armados da RPD e da RPL" contra fiéis evangélicos envolveram raptos, espancamentos, tortura, ameaças de morte e danos a casas de culto, tomada de edifícios religiosos e danos causados à saúde e aos bens privados do clero. Em 9 de julho, homens armados da RPD tomaram o campus da Universidade Cristã de Donetsk, que tinha sido gerida pela União Batista, ameaçando com um "tribunal militar" os que protestassem contra a tomada de posse. Em 15 de julho, separatistas da RPD detiveram o sacerdote católico Viktor Vonsovych, reitor da paróquia do Sagrado Coração de Jesus Cristo, em Horlivka, no oblast de Donetsk. Antes da sua libertação no dia 25 de julho, os militantes ameaçaram matá-lo caso ele regressasse à cidade.

No dia 13 de agosto, representantes da RPD tomaram o edifício da Igreja Cristã Evangélica Ucraniana Palavra de Vida em Donetsk. Em 16 de agosto, uma igreja batista foi destruída por incêndio em Pervomaysk, no oblast de Lugansk. Em 8 de setembro, representantes da RPL tomaram uma igreja batista em Anratsyt, no oblast de Luhansk. De acordo com testemunhas de Jeová, no dia 12 de setembro em Sekretarka, na região de Mykolaiv, o chefe de aldeia Vyacheslav Zavadskyi ordenou às Testemunhas de Jeová que obtivessem uma autorização caso quisessem "partilhar... pensamentos espirituais com os habitantes" da aldeia. Os que não conseguissem obter essa autorização seriam acusados de infração administrativa. Também no dia 12 de setembro, o Conselho Administrativo da aldeia de Kosivshchyna considerou a testemunha de Jeová Liudmyla Panova culpada de propagar crenças religiosas usando um carrinho móvel de literatura. O conselho disse que Panova tinha violado o Código de Delitos Administrativos. Panova recorreu da decisão. Em 27 de setembro, homens armados da RPD dispersaram os participantes de um encontro religioso numa casa de oração dos adventistas do sétimo dia em Horlivka, dizendo que "não há lugar para seitas em solo ortodoxo". Os atacantes detiveram o Pastor Serhiy Lytovchenko. Ele foi libertado no dia 16 de Outubro. Em 4 de outubro, autodenominados "cossacos" russos tomaram a Catedral da Divina Trindade da UOC-KP, em Lugansk. De acordo com a mídia, no dia 12 de novembro, homens armados tomaram o edifício da Igreja Protestante de Cristo Salvador em Donetsk. Em 17 de outubro, a polícia interceptou duas testemunhas de Jeová, Inna Lutskova e

Anna Bocharova, em Kharkiv enquanto praticavam o seu ministério. Bocharova mostrou às autoridades o seu passaporte, mas mesmo assim a polícia deteve-as. Enquanto estiveram na delegacia a polícia as interrogou-as e abusou verbalmente delas. Um agente da polícia fotografou as mulheres com o seu celular e fez uma fotocópia do passaporte de Bocharova antes de as libertar.

A UGCC relatou que em abril trinta congregações funcionavam nos oblasts de Donetsk e Lugansk, mas no final do ano só existiam quatro. A igreja não podia funcionar abertamente e os membros tinham de prestar culto como igreja clandestina. Os edifícios da igreja, incluindo casas de culto, residência do bispo, escolas e um mosteiro, foram todos ocupados por separatistas pró-russos.

As celebrações já não podem ser realizadas em dezembro no Convento Iveron Ícone da Mãe de Deus da UOC-MP, perto do aeroporto de Donetsk, porque os soldados da RPD utilizam o sino da torre do convento.

De acordo com testemunhas de Jeová, entre junho e novembro, grupos armados confiscaram dez salões do reino nos oblasts de Donetsk e Lugansk, dizendo que os municípios os ordenaram a confiscar os edifícios, embora estas ordens nunca tenham sido dadas na frente dos proprietários. Após a perda dos salões do reino, as Testemunhas de Jeová na região realizaram o seu culto em casas privadas.^[3]

As violações da liberdade religiosa continuaram ao longo da 2015 e 2016. Durante o período de janeiro a julho de 2015, as Testemunhas de Jeová relataram trinta crimes de ódio e treze atos de vandalismo. Os agressores ficaram, em sua maioria impunes. Em comparação com anos anteriores, contudo, houve alguma melhoria, com a polícia investigando os casos.^[4]

Em fevereiro de 2016, doze tártaros da Crimeia acusados pelas autoridades russas de pertencerem a organizações terroristas proibidas foram detidos depois de falarem com monitores de direitos humanos internacionais sobre as repressões à comunidade muçulmana.^[5]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Durante uma reunião da AUCCRO, no dia 9 de Outubro de 2014, o primeiro-ministro Arseniy Yatsenyuk jurou prevenir as tentativas de alimentar o ódio religioso. Avisou que os culpados de confiscar edifícios de igrejas e de atacar o clero

[3] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238444#wrapper>

[4] <http://www.osce.org/odihr/187481?download=true>

[5] <http://www.uscirf.gov/news-room/press-releases/crimea-religious-freedom-abuses-must-stop>

seriam levados à justiça. Em 13 de outubro deu instruções aos Governos central e local para que tomassem “medidas imediatas” para prevenir o agravar das relações entre grupos religiosos, incluindo a tomada de edifícios da igreja. Após um cessar fogo mediado internacionalmente em fevereiro de 2015, a situação ficou mais estável, embora o cessar fogo tenha sido quebrado frequentemente. As violações da liberdade religiosa por parte de rebeldes e de forças ucranianas continuaram, em especial na Crimeia e no leste da Ucrânia. Ocasionalmente, erupções de violência ameaçam a vida e a liberdade da população local e põem em perigo os membros das organizações de ajuda humanitária, como a Cáritas, que procuram trazer alívio e conforto religioso.^[6]

Um problema contínuo é a dificuldade dos sacerdotes regressarem para suas paróquias no leste da Ucrânia ou na Crimeia. Muitas comunidades religiosas estão sem padre ou outro responsável religioso. Há agora uma regionalização efetiva, à medida que o conflito ficou congelado e que diminuiu a “necessidade” de “purgar” o que todos os lados vêem como “elementos religiosamente hostis” na sequência das ações militares. Os incidentes que se seguiram às conquistas e reconquistas militares diminuíram. As ameaças à liberdade religiosa se tornaram de alguma forma institucionalizadas. Na Crimeia, muitas comunidades religiosas se tornaram ilegais por causa das leis russas muito mais restritas. A situação para o clero que não pertence à UOC-MP é especialmente difícil na Crimeia.

Nos últimos meses tem havido menos cobertura por parte da mídia sobre a Ucrânia e o conflito do que houve em 2014 e 2015. Há uma diminuição significativa na informação que se consegue obter sobre eventos mais recentes, pois o cessar fogo foi assinado e o interesse da comunidade mundial mudou para outras partes do mundo.^[7] Muitos artigos sobre a Ucrânia são mais propensos a mencionar Síria e o envolvimento de Putin lá do que a situação real na Ucrânia.

[6] <http://www.cruxnow.com/church/2016/04/19/pope-reminds-world-of-suffering-in-war-torn-ukraine/>

[7] Para mais informações relativas a crimes de guerra e abusos da liberdade religiosa em 2014, ver, por favor, o seguinte relatório, apresentado ao Tribunal Internacional de Haia: <http://www.donbasswarcrimes.org/report/>. Informações muito detalhadas podem também ser obtidas em: http://static1.1.sqspcdn.com/static/f/1671274/25949565/1423755477087/Religious+Persecution+in+Eastern+Ukraine+and+Crimea+2014_Redacted.pdf